

O trânsito e a fórmula mágica de fazer omeletes sem quebrar os ovos

Wilson de Barros Santos

A segurança pública nunca foi tão questionada como está sendo nos últimos dias. Questionam-se as falhas das polícias, especialmente da Polícia Militar que é a encarregada do policiamento ostensivo¹.

Os críticos, entre eles alguns “representantes do povo”, radialistas, e outros, questionam a forma de atuação das polícias, que ela é ineficiente, inoperante e que não proporciona nenhuma segurança à população.

Uma coisa é certa e todos querem: uma segurança de primeiro mundo, com um policiamento ostensivo eficiente e que iniba realmente os delitos, uma polícia investigativa que descubra os mais difíceis crimes, enfim uma polícia de primeira. Só que a realidade é outra, os recursos financeiros e estruturas de trabalhos existentes são de terceiro mundo.

E o nosso Trânsito?

Alguns críticos dizem, faltam policiais nas ruas e tem muito “guarda de trânsito”, para “fabricar” multas.

HIPÓCRITAS, HIPÓCRITAS, HIPÓCRITAS ...

Esquecem que o policial de trânsito, antes de tudo, é um policial cuja especialidade é o trânsito. Se ocorrer um crime a sua volta, se o PM DE TRÂNSITO verificar ou for acionado por qualquer um do povo para apartar uma briga, para evitar um furto, enfim, por qualquer perturbação da ordem pública, ele estará atuando como policial que nunca deixou de ser.

¹ O artigo foi escrito na época que o autor era Maj PM exercendo a função de Comandante da Companhia Independente de Policiamento de Trânsito da Polícia Militar do Estado de Rondônia. Na época existiam algumas críticas sobre a atividade do PM na fiscalização de trânsito, sendo até cogitada a extinção da única unidade especializada de trânsito na Polícia Militar de Rondônia. O artigo foi publicado nos principais jornais de Rondônia.

E as fábricas de multas? Só na cabeça daqueles que se acham imunes ou seres superiores e não aceitam serem autuados por um simples Policial de Trânsito.

É fácil verificar como era o nosso trânsito antes do novo Código e como é agora com o trabalho sério dos profissionais que atuam no trânsito, sejam eles engenheiros, educadores, policiais, patrulheiros rodoviários, peritos criminais, etc.

Ainda estamos muito longe de termos um trânsito de primeiro mundo, onde o pedestre é respeitado, onde se cumprem as regras de circulação e conduta, onde os índices de acidentes são reduzidos.

Se olharmos na nossa cidade, é fácil verificarmos diversos problemas no trânsito, entre eles destacamos: além das vias danificadas, temos a embriaguez no volante, o excesso de velocidade, desrespeito à sinalização, enfim a falta de respeito das normas de trânsito. Duvida? Fique atento e olhe em sua volta quantas pessoas estão trafegando de moto sem capacete, quantos veículos estão trafegando sem placas, quantas pessoas vão desobedecer ou “furar” o sinal, quantos motoristas não dão prioridade ao pedestre, etc. O policial estará fabricando multa se autuar aqueles que desrespeitam as regras a todos impostas?

É muito fácil falar. Mais fácil, ainda, é tentar “fazer a cabeça” da população desvirtuando a realidade ou omitindo informações, dando ênfase apenas ao que lhe interessa. Difícil é fazer trabalho sério e sem “apadrinhamento”, sem “quebrar” as multas ou impedir que o policial cumpra com o seu dever. Fácil, também, é usar de sua força e influência para “resolver” o problema, pois a polícia tem que prender bandidos e não motoristas, como nós...

O trânsito e a fórmula mágica de fazer omeletes sem quebrar os ovos

Wilson de Barros Santos

É comum verificarmos alguns ilustres, que por exemplo, excedem com o seu carro o limite de velocidade na via e põe em risco a segurança do trânsito e, ao serem autuados pelo Agente de Trânsito, dizem: **“VOCÊ SABE COM QUEM ESTÁ FALANDO?” “EU SOU O, SOU AMIGO DO E VOU FALAR COM SEU CHEFE. E O CHEFE DE SEU CHEFE”**, etc. E falam alto **“A POLÍCIA DEVERIA PROCURAR BANDIDO”**.

A fiscalização de trânsito incomoda, pois ela constata quem desobedece as regras de trânsito, independente da condição social de cada um, da sua função ou cargo que exerça.

O trânsito, também, mata qualquer um, independentemente do seu “status social”. Podemos citar várias pessoas famosas que foram vítimas fatais no trânsito, como o ex-presidente JK, o teatrólogo Dias Gomes e outros, etc. Os acidentes de trânsito atingem a todos, crianças, jovens, adultos, idosos, brancos, negros, amarelos, índios, presidente da república, governadores, magistrados, políticos, etc e ... **VOCÊ PODERÁ SER A PRÓXIMA VÍTIMA.**

Uma coisa é certa, todos nós queremos um trânsito de primeiro mundo, por isso temos de ter a consciência que existe um longo caminho a ser seguido. Temos que mudar a mentalidade de querer **“FAZER OMELETES SEM QUEBRAR OS OVOS”**, pois o que existe pela frente é trabalho, onde todos podem e deve ajudar, cada um fazendo a sua parte. Os motociclistas, os pedestres e os usuários da via devem conhecer e respeitar as regras do trânsito, dando bons exemplos aos seus filhos e a toda sociedade, acreditando em dias melhores e lembrando que não existem fábricas de multas, e quando o Agente de Trânsito autua alguém é porque houve um desrespeito as regras, onde a maior parte da população cumpre.

É hora dos oportunistas de plantão deixarem de falar mal do trânsito. Que tal realizarmos um Fórum de debates sobre os problemas de trânsito da

O trânsito e a fórmula mágica de fazer omeletes sem quebrar os ovos
Wilson de Barros Santos

nossa cidade? Com pessoas sérias, com propostas sérias e que entendam o que estejam falando.

E os HIPÓCRITAS? Os HIPÓCRITAS ... Estes continuarão a falar mal do POLICIAL DE TRÂNSITO e vão até querer acabar com o policiamento especializado em trânsito, assim acreditam que irão resolver os problemas de trânsito da nossa cidade.

Porto Velho, RO em 27 de agosto de 1999

WILSON DE BARROS SANTOS. Diretor Geral do Instituto Trânsito Brasil - ITB, Professor universitário, Advogado militante na região do Recife (PE), Bacharel em Ciências Econômicas e Tecnólogo em Trânsito. Cursos de pós-graduação *Lato Sensu* em Direito Processual Civil (2003) e Direito Civil (2003) pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Ten. Cel. Reserva da PMRO. Especialista em Trânsito pela Polícia Militar de São Paulo – SP (1990) e pela Polícia Militar do Distrito Federal (1997). Autor dos livros: 1) ABC da municipalização do trânsito; 2) A responsabilidade do município pelo trânsito seguro: Doutrina e jurisprudência; 3) Meus Direitos no trânsito: A teoria na prática; e 4) Conversando sobre ética e Direito. wilson@transitobrasil.org. Escritório: Fones: (0 xx 81 3066 0339) Celular TIM (0 xx 81 9945 4497).